



EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

Essa edição do Conjuntura trata dos principais temas abordados pela mídia nacional e internacional, conferindo especial atenção à PEB. No mês de agosto tivemos importantes questões relacionadas ao continente sul-americano, visitas ilustres com finalidades opostas e questionamentos sobre o momento econômico vivido pelo país e pela América Latina. A seção resumo de pesquisa traz a tese recém defendida por Francisco Conceição, bolsista moçambicano do PEC-PG, pesquisador do LABMUNDO e agora doutor pelo IESP-UERJ. O Ateliê de cartografia apresenta o mapa realizado a partir do tema de tese do pesquisador: Implicações Políticas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Moçambique: da Solidariedade Socialista à Trajetória Tradicional do Norte e à Experiência Emergente do Sul (1975-2013).

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

NOTÍCIAS

Crise no Itamaraty

Os cortes no orçamento do Ministério das Relações Exteriores aliados à desvalorização do real frente ao dólar geraram novas dificuldades orçamentárias para o Itamaraty. Uma troca de e-mails, à qual o jornal Estadão teve acesso, relata a decisão de suspensão do pagamento de diárias a servidores que assessoram a Presidente Dilma em viagens internacionais devido à "excessiva desvalorização do real". Além disso, também teve lugar na mídia o atraso no pagamento do aluguel de carros utilizados durante a viagem de Dilma Rousseff aos Estados Unidos, em julho. Os vazamentos junto à grande imprensa são regulares no Itamaraty, embora permaneça ainda muito difícil o acesso mais amplo e democrático a suas bases de dados para a pesquisa.

Fontes: [Estadão](#) e [bbc](#).

Eduardo Cunha: o Legislativo na PEB?

Em uma demonstração da atuação do Poder Legislativo na política externa para além da análise da adesão a tratados internacionais, Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, esteve presente na Conferência Mundial de Presidentes de Parlamantos, na sede da ONU, em Nova York. Cunha fez um discurso rápido em que abordou, principalmente, a defesa da democracia. Ele citou também a importância da participação do Poder Legislativo na política externa. Além disso, defendeu as liberdades de expressão e de imprensa e criticou a "regulação de mídia de qualquer natureza, inclusive econômica". Esse último tópico tem especial importância no Brasil, que, ao contrário de países como Argentina, Reino Unido, França, Alemanha e Estados Unidos, não possui uma legislação que impeça a formação de monopólios e oligopólios nos meios de comunicação.

Fontes: [jb](#) e [G1](#).

PEB: política pública, interesses privados?

Os escândalos de corrupção envolvendo empresas brasileiras que atuam no exterior suscitaram o debate sobre a participação do capital privado na política externa brasileira. A "captura corporativa" da política externa é recorrente em muitos países, entre eles os Estados Unidos, onde os lobbies empresariais estão previstos em lei. Uma das questões principais referentes a esse fenômeno é a possível confusão entre interesses públicos e interesses econômicos particulares. Em entrevista ao Jornal Zero Hora, o ex-ministro das Relações Exteriores e da Defesa, Celso Amorim, abordou este entre outros temas e destacou que o apoio às empresas brasileiras no exterior ocorre dentro da lei e é, inclusive, algo esperado da diplomacia e do governo brasileiro. Afinal, todas as diplomacias dos grandes países promovem suas empresas, de acordo com a legislação em vigor.

Fontes: [Carta Capital](#) e [zh](#).



Brasil deixa Conselho de Direitos Humanos na ONU

O mandato do Brasil no Conselho de Direitos Humanos da ONU chegou ao fim em agosto. Membro do órgão desde 2012, o Brasil tinha direito a se candidatar novamente, mas decidiu abrir espaço para outros países latino-americanos. O Brasil também fez parte do órgão entre 2006 e 2011. Em 2016, a América Latina terá como representantes o Equador, o Panamá e a Venezuela. A decisão brasileira foi criticada por integrantes de ONGs que consideram que o papel produtivo do Brasil no Conselho pode ser prejudicado com sua ausência no próximo mandato. O Itamaraty, por sua vez, afirmou que “vai continuar ativo, mesmo fora do Conselho”.

Fontes: [Estadão](#) e [Época Negócios](#).

Rússia gera reviravolta na ONU ao apoiar Brasil

O Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, declarou que a Rússia apoiará a demanda brasileira por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU). A campanha do Brasil pelo direito à participação fixa no CSNU é antiga e encontra resistência tanto da parte de atuais membros permanentes quanto de outros países, como a Argentina e o México. É notória a falta de representatividade desse órgão, cuja configuração remonta ao contexto internacional do pós-Segunda Guerra. É importante observar se a Rússia defenderá publicamente essa expansão na Assembleia Geral das Nações Unidas, que ocorrerá em setembro.

Fonte: [O Globo](#).

Refugiados: a crise se acentua

Em meio à crise humanitária envolvendo a chegada à Europa de milhares de refugiados vindos da África e do Oriente Médio, especialmente da Síria, o número de refugiados no Brasil dobrou nos últimos quatro anos, chegando a 8,4 mil pessoas. Segundo o Conare, “os sírios formam o maior contingente de refugiados no país, com 2.077 pessoas, seguidos pelos angolanos (1.480), colombianos (1.093), congolezes (844) e libaneses (389)”. A importância da quantidade de refugiados sírios no Brasil, que está a 10 mil quilômetros de distância da Síria, é ressaltada devido à resistência de países europeus, muito mais próximos da Síria geograficamente, em abrigar os solicitantes de refúgio.

Fontes: [Agência Brasil](#), [G1](#), e [EBC](#).

PEB: atuação na América do Sul

Seguindo a tradição da política externa brasileira, o Itamaraty declarou que a crise fronteiriça entre Colômbia e Venezuela deve ser resolvida bilateralmente, sem a intermediação da Unasul ou de países terceiros. A tensão teve início no dia 20 de agosto, quando três militares venezuelanos foram mortos por paramilitares colombianos na fronteira entre os dois países. Em decorrência disso, o governo da Venezuela fechou sua área fronteiriça com a Colômbia e deportou imigrantes colombianos que viviam na região. É bem verdade que, em outros momentos, o Brasil teve posicionamento mais ativo e ativo, por meio da UNASUL, diante de crises entre países vizinhos.

Fontes: [Sputnik News](#) e [Folha](#).

Comissão da OEA pede investigação sobre Chacina de Osasco

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), demandou a investigação da chacina ocorrida em Osasco e Barueri no dia 13 de agosto, quando 18 pessoas foram brutalmente assassinadas. Há suspeita de envolvimento de policiais militares nos assassinatos. A Comissão afirmou que é necessário identificar e punir os responsáveis, bem como adotar medidas para que esses casos não se repitam.

Fonte: [ig](#).

O papel do Banco do SUL

Durante a Conferência Internacional de Financiamento para Soberania Regional do Conhecimento, em Quito, especialistas defenderam a consolidação do Banco do Sul como gestor do dinheiro proveniente da exploração de recursos naturais na região. A ideia é que o Banco, que foi criado para fomentar a integração dos países da Unasul, financie diversos projetos de cooperação, especialmente aqueles ligados à tecnologia e inovação.

Fonte: [Brasil no Mundo](#).

EDIÇÃO

20
Setembro
2015
Página 2



Incidente fronteiro com o Paraguai

Em ação de repressão ao contrabando na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, militares brasileiros adentraram águas paraguaias, causando uma queixa formal do Paraguai sobre invasão de território. Em resposta, o embaixador brasileiro em Assunção, José Felício, afirmou que o governo brasileiro “está apurando os fatos relatados”. O Itamaraty reforçou o “compromisso brasileiro de zelar pela inviolabilidade e segurança da fronteira comum”. Dias antes desse ocorrido, Brasil e Paraguai firmaram uma moção pela criação de um marco normativo de cooperação para a região de fronteira.

Fontes: [O Povo](#) e [Folha](#).

Os caças suecos e a preocupação com a Defesa

Após quase dois anos de negociação e a redução de juros do contrato de venda, o governo brasileiro finalizou a compra de 36 caças suecos para a Força Aérea Brasileira (FAB). O contrato de financiamento que permitiu a compra é de US\$ 5,4 bilhões. Segundo o Ministério da Defesa, “os caças atenderão às necessidades operacionais da FAB nos próximos 30 anos”. O contrato prevê também a transferência de tecnologia entre os dois países e a fabricação em território brasileiro de 15 das 36 unidades. Jacques Wagner, Ministro da Defesa, declarou, em nota, que o acordo “concretiza uma aliança estratégica entre Brasil e Suécia”.

Fontes: [Brasil.gov](#), [Carta Capital](#) e [G1](#).

Mercosul

As negociações para um acordo comercial bilateral entre o Mercosul e a União Europeia prosseguem, mas a assinatura ainda não ocorreu. As posições de Brasil e Alemanha são apontadas como essenciais para o estabelecimento do acordo, a vinda de Merkel ao Brasil teve, portanto, especial importância para o avanço das tratativas. O acordo é visto como determinante para a reafirmação do Mercosul, cuja existência vem sendo posta em xeque por setores econômicos e políticos do Brasil. Essa ideia foi explicitada na Agenda Brasil (documento que reúne sugestões do Senado ao Executivo para o enfrentamento da crise brasileira), na qual existe a proposta de extinção da união aduaneira com o Mercosul.

Fontes: [Carta Capital](#), [G1](#), [EBC](#), [EBC](#) e [Terra](#).

Visita ilustre

O ex-presidente do Uruguai e atual senador, Pepe Mujica, esteve no Brasil. Na capital fluminense, Mujica falou com milhares de estudantes na Concha Acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O político uruguaio foi aclamado pela plateia ao fazer um discurso inspirador sobre diversos temas. Em São Paulo, participou do Seminário Internacional “Participação Cidadã, Gestão Democrática e as Cidades no século 21”, que também contou com a presença do ex-presidente Lula da Silva e do prefeito de São Paulo, Fernando Haddad.

Fontes: [Pragmatismo Político](#), [Brasil 247](#), [El país](#) e [Agência Brasil](#).

Visita de Merkel ao Brasil

Durante a visita, os governos dos dois países assinaram diversos acordos de cooperação técnica e protocolos de intenção em áreas como meio ambiente, comércio exterior, defesa, previdência, infraestrutura e tecnologia. A Alemanha é o principal parceiro comercial do Brasil na Europa e o quarto parceiro comercial brasileiro no mundo. Além da assinatura de acordos, a reunião entre Merkel e Dilma Rousseff também abordou temas como a apresentação de um plano de concessões na área de infraestrutura do Brasil, a reforma do Conselho de Segurança da ONU e a adoção de declarações conjuntas sobre o clima e urbanização.

Fontes: [G1](#), [Brasil.gov](#), [BBC](#), [Itamaraty.gov](#) e [G1](#).

Os BRICS na mídia

Em agosto, o tema BRICS apareceu na mídia brasileira de duas formas. Por um lado, repercutindo a 7ª Cúpula dos BRICS, houve destaque para os esforços dos países do grupo em prosseguir com a cooperação intrabloco e intensificar a parceria econômica, refletida em dois grandes projetos: o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas. Por outro lado, emergiram abordagens críticas e céticas, principalmente em meios especializados em finanças, sobre a capacidade do grupo de agir conjuntamente como contrapeso à atuação de potências econômicas tradicionais.

Fontes: [Brasil no Mundo](#), [Telegraph.co.uk](#), [Época](#), [Isto é Dinheiro](#).

EDIÇÃO

20
Setembro
2015
Página 3



A China, a América Latina e o Brasil: relações econômicas

A desaceleração da economia chinesa e a queda nos preços das matérias-primas está colocando a América Latina em alerta. Dada a importância da China como parceiro comercial estratégico de muitos países latino-americanos, entre eles, claro, o Brasil, e a dependência da região em relação à exportação de commodities, entende-se as dificuldades que esses dois fatores trazem à região. Além desses aspectos econômicos, vários países da América Latina passam também por crises políticas, como é o caso do Brasil, Venezuela, Argentina e Equador, o que agrava a situação. A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, chegou a afirmar que há uma "conspiração para acabar com a esquerda latino-americana".

Fontes: [Brasil Debate](#), [Brasil247](#), [JB](#), [NY Times](#), [Outras Palavras](#), [Carta Capital](#) e [El país](#).

Relações Brasil-África

A temática das relações entre Brasil e África teve lugar na mídia em agosto e refletiu o debate sobre a presença brasileira, polêmica em certos aspectos, no continente africano. Houve repercussão sobre acordos de cooperação em serviços aéreos, o financiamento de equipamentos agrícolas brasileiros para a África e a viagem do Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, a diversos países africanos.

Fontes: [Folha](#), [Vermelho.org](#), [Brasil.gov](#), [Senado.leg](#), [Itamaraty.gov](#) e [Folha](#).

NOTAS

Debate: Conjuntura da Política Externa Brasileira

O debate trouxe importantes questionamentos e reflexões sobre o momento atual da política externa brasileira e contou com a presença do Professor Sebastião Velasco e Cruz da UNICAMP, da pesquisadora e militante Nathalie Beghin do INESC e dos Professores Letícia Pinheiro e Carlos Milani do IESP-UERJ.

Lançamento do Atlas da Política Externa Brasileira

Logo após o debate sobre Conjuntura da Política Externa Brasileira, houve o lançamento do Atlas da Política Externa Brasileira, que tem Carlos Milani, Enara Echart, Rubens Duarte e Magno Klein como autores. O Atlas pode ser comprado pelo site da EdUERJ ou clicando no [link](#), assim como nas livrarias Travessa, Cultura, Siciliano e Saraiva. As versões em PDF em português e em espanhol continuam disponíveis para download gratuito no site do [Labmundo](#). A versão do Atlas em inglês está sendo produzida e será lançada em breve.

Guiné Bissau: crise institucional?

O doutorando em Ciência Política pelo IESP-UERJ e pesquisador do Labmundo, Timóteo Saba M'Bunde, publicou uma importante contribuição ao debate sobre a situação política em Guiné Bissau. O artigo intitulado "A Destituição do Governo: entre a Legalidade e Legitimidade" encontra-se disponível no [site](#) do Jornal O Democrata.

RESUMO DE PESQUISA

Título: Implicações Políticas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Moçambique: da Solidariedade Socialista à Trajetória Tradicional do Norte e à Experiência Emergente do Sul (1975-2013)

Autor: Francisco Conceição

Resumo: Esta tese examina as implicações políticas da cooperação internacional para o desenvolvimento de Moçambique em três momentos: (i) o período referente à solidariedade socialista; (ii) o contexto da cooperação tradicional Norte-Sul; (iii) a experiência (re) emergente da Cooperação Sul-Sul. Nossa incursão analítica mostra que foram cerca de 40 anos de cooperação internacional que permitiram uma série de transformações em nível político, econômico e social, e que construíram um país como um autêntico artefato de intervenção externa. Nesse sentido, analisam-se os efeitos políticos provocados pelas três propostas sugeridas de cooperação na esfera doméstica de Moçambique.

Conjuntura labmundo

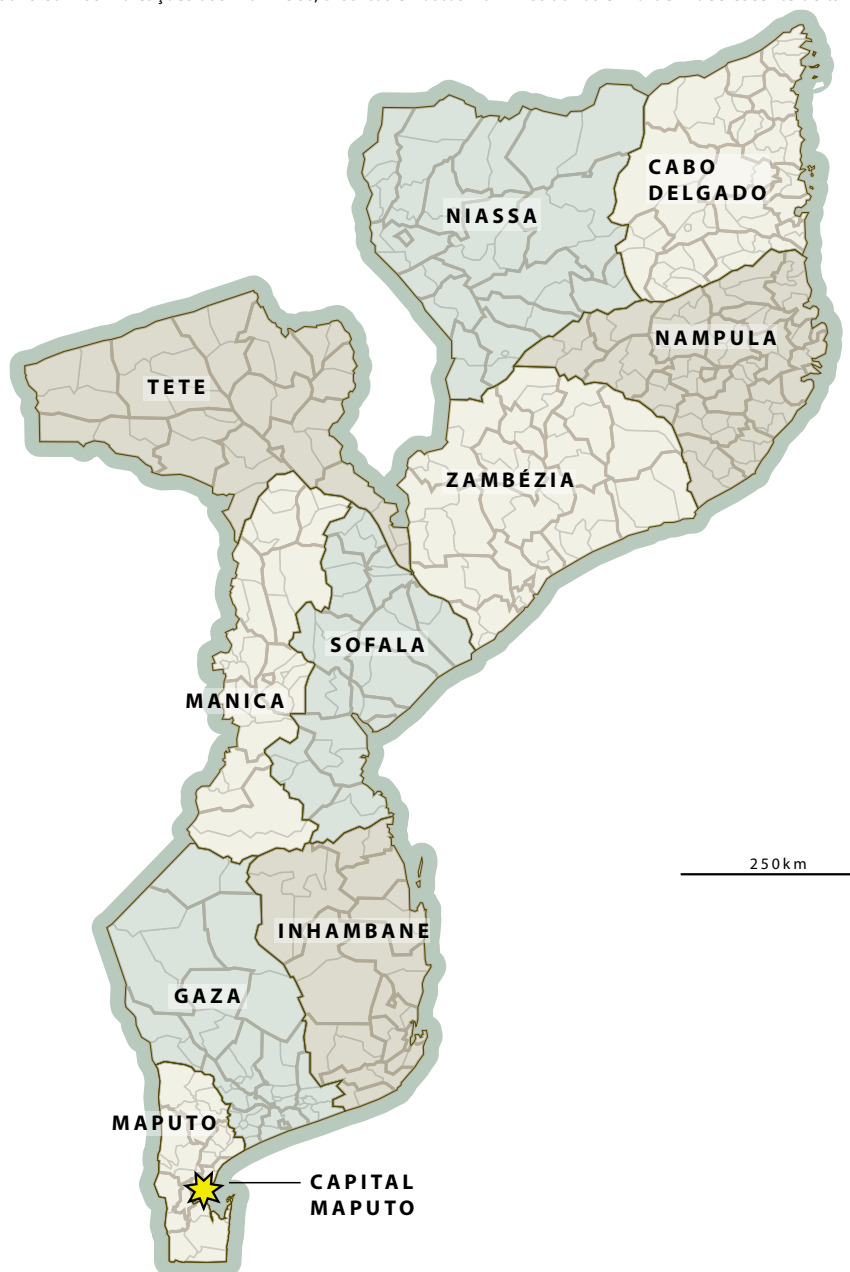
Por um lado, constata-se que a cooperação internacional acaba por constituir-se em projeto de poder que afeta a produção de políticas públicas, a construção da autonomia e, mais recentemente, o processo de democratização em curso. Por outro, evidencia-se que os atores internacionais que atuam no campo da cooperação para o desenvolvimento em Moçambique agem imbuídos de seus respectivos interesses e agendas de política externa. Na relação entre os distintos atores e o Estado moçambicano, identificam-se alguns fatores-chave, tais como a fraca capacidade estatal, a existência de enormes assimetrias entre

Moçambique e seus parceiros, o vício em receber cooperação que transforma essa relação em uma das principais fontes de manutenção do Estado, bem como a preservação das elites políticas tradicionais – fatores que limitam o alcance dos objetivos reais de desenvolvimento que as distintas formas e modalidades de cooperação internacional prometem e buscam promover.

Palavras-Chave: Cooperação Internacional para Desenvolvimento, Solidariedade Socialista, Cooperação Norte-Sul, Cooperação Sul-Sul, Dependência, Moçambique

MAPA 1 - MOÇAMBIQUE

Divisão político-administrativa com as indicações das Províncias, Distritos e Postos Administrativos em ordem decrescente de tamanho



Elaboração: o autor e Magno Klein Silva (IESP/UERJ).